

VIVÊNCIAS NO PIBID: A PRÁTICA DOCENTE COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA TEORIA

Aline Becker ¹
Demetrio Alves Paz ²
Jeize de Fátima Batista ³
Ana Cecília Teixeira Gonçalves ⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato das experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID tem um papel importante na articulação entre teoria e prática, visto que seu objeto de estudo são as observações e regência de aulas, assim como a compreensão da prática como um espaço de ressignificação da teoria.

O PIBID é uma iniciativa do governo federal, que oferece bolsas para estudantes com o principal objetivo de incentivar a formação de professores para a educação básica, aproximando os estudantes de licenciatura da realidade das escolas públicas desde o início do curso.

Para elaborar este relato, foi levado em consideração tanto a observação de aulas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Otto Flach, no município de Cerro Largo, em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, supervisionada pela professora Veridiana, quanto no referencial teórico acerca da área de Letras desenvolvidas no programa.

1 METODOLOGIA

No que se concerne à metodologia de trabalho, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com fundamento na observação realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Otto Flach na Cidade de Cerro Largo, em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A opção por essa metodologia se justifica pela intenção de compreender a dinâmica entre a teoria e a prática, as dinâmicas escolares, as interações em sala de aula e as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. As observações foram orientadas de maneira intercalada, permitindo ao pesquisador inserir-se no ambiente educativo e registrar, de forma descritiva e reflexiva, os comportamentos, discursos e estratégias didáticas adotadas pelos docentes e a participação dos alunos nas atividades propostas.

¹ Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol – 7º Fase/1º Semestre/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus de Cerro Largo. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência. alinebecker.becker@hotmail.com

² Doutor em Letras pela PUCRS. Orientador. Professor de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa. demetrio.paz@uffs.edu.br

³ Doutora em Letras pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRITTER). Orientador. Professora de Língua Portuguesa, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino de LP. jeize.batista@uffs.edu.br

⁴ Doutora em Letras pela UFSM. Orientadora. Professora de Língua Portuguesa e Linguística. E-mail: acgteixeira@uffs.edu.br

Desse modo, pretende-se estabelecer a importância da observação e vivência no espaço escolar durante a formação inicial, experiência esta que o PIBID proporciona a cursos de licenciaturas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Inicialmente, nos primeiros meses do programa de iniciação à prática docente foram disponibilizadas diversas leituras teóricas acerca da área de Letras, as quais foram dialogadas, discutidas em grupo. Dentre elas, chamou-me muita atenção o pesquisador João Wanderley Geraldi, especialmente no seu livro *A aula como acontecimento* (2010), no qual ele propõe um entendimento sobre a formação inicial do professor. Ao assumir essa identidade, ou tentar reconhecer-se como tal, no decorrer da caminhada, aproxima-se ou apropria-se de uma identidade profissional:

[...]. Seguramente, esse tipo de formação é consequência de um longo processo histórico de construção da identidade profissional do professor, que se mostra nos nossos cursos de formação. Certamente reconhecemos que desta forma nós formamos professores. (Geraldi, 2010, p. 82).

Além disso, nesta passagem revela uma reflexão crítica sobre a formação docente, sobretudo no que diz respeito ao papel que os cursos de formação têm desempenhado historicamente na construção da identidade profissional do professor. Certamente, o modo de formação tem sido estruturado ao longo da história, mas em contrapartida traz um eixo principal que a identidade do professor não é algo dado, mas é construído historicamente e culturalmente, e isso envolve tanto a formação acadêmica quanto a prática em sala de aula.

Geraldi, em seu texto “Aula como acontecimento”, não só provoca como também questiona essa estrutura ao buscar outras possibilidades na formação, de modo que uma aula não seja apenas para a transmissão de conteúdo, não apenas a aplicação de métodos previamente definidos, mas um espaço de diálogo. A construção e a inserção dos acadêmicos na comunidade de prática docente são fatores importantes, pois

[...] a identidade profissional do professor ao longo da história se construiu, essencialmente, pela sua relação com o conhecimento. Em outras palavras, estou querendo dizer que a relação com o conhecimento, mais do que a própria relação pedagógica, isto é, a relação com os aprendentes, desenhou os diferentes perfis profissionais cuja sequência constitui a história de nossa profissão. (Geraldi, 2010, p. 82).

Dessa forma, há o reforço da ideia de que a identidade do ser professor não é construída somente na vida acadêmica, a teoria, mas vêm ao encontro do preconizado pelo PIBID, que se dá na prática cotidiana, no meio escolar, na interação do conhecimento com os alunos. A formação inicial é de suma importância, porém ela por si só não é suficiente para formar plenamente o professor, é necessário que o docente se envolva ativamente na prática escolar, abrindo espaço para uma outra forma de aprender e ensinar, construindo suas próprias experiências, aprendendo a lidar com o imprevisto, aprendendo a lidar com o outro.

Nesse sentido, segundo Guedes e Souza (2011), podemos destacar o papel essencial do professor mediador de experiências significativas não só de leitura, escrita ou gramática, mas também um agente transformador, capaz de promover o desenvolvimento, crescimento pessoal e social de cada estudante. Isso tudo condiz com as práticas do PIBID: o professor em formação conhecendo o campo de atuação, as escolas, suas vivências, suas rotinas, o cotidiano escolar, podendo, assim, se familiarizar com o contexto.

CONCLUSÃO

As experiências vividas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) proporcionam uma interação que articula a teoria e a prática de professores em formação. As observações ocorridas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Otto Flach foram de suma importância para esse diálogo, as quais permitiram perceber a dinâmica escolar e as interações no ambiente educativo, evidenciando a necessidade de uma formação docente que vá além dos saberes teóricos adquiridos na universidade.

No decorrer das atividades de observação e ao longo das experiências vividas no ambiente escolar foi possível perceber a importância desta aprendizagem, que é crucial para que o acadêmico possa construir uma pedagogia mais reflexiva, criativa e ajustada às realidades da sala de aula.

Portanto, a experiência do PIBID reforça a ideia da construção da identidade de ser professor, unindo a teoria estudada na sala de aula com a prática vivenciada no cotidiano escolar, permitindo construir um futuro docente de forma consciente e crítica. Essa prática proporciona ao professor em formação a lidar com as nuances da profissão, como o imprevisto e a adaptação a diferentes contextos, a escuta ativa, a bagagem que o aluno traz consigo, a construção coletiva e a resignificação de saberes.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. IN: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (et al). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.